

CONDE CARLOS

- Estando D. Claralinda — com D. Carlos a brincar,  
 2 Aos beijinhos, aos abraços, — sem se poder apartar,  
 Aconteceu de estar um pajem, um pajem a vigiar,  
 4 — Tu o que viste, pajem meu, — a meu pai não vás contar,  
 Que eu dou-te tantos castelos — que tu os saibas mirar,  
 6 Que eu dou-te tantos navios — que tu os saibas governar,  
 Que eu dou-te tanto dinheiro — que nem o saibas contar.  
 8 — Só queria Claralinda — três noites ao meu mandar.  
 Abaixai el-rei a coroa, — que bem a podeis baixar:  
 10 Eu vi D. Claralinda — com D. Carlos a brincar,  
 Aos beijinhos, aos abraços, — sem se poder apartar.  
 12 — Se mo disseses em corte, — um prémio te havia de dar;  
 Dizes-me em praça pública, — vou-te já mandar matar;  
 14 Minha filha Claralinda — amanhã vai a queimar.  
 — Só queria aqui um pajem, — um pajem ao meu mandar,  
 16 Que me levasse esta carta — a D. Carlos de Montalvar.  
 Desceu um anjo do céu à terra: — Dá cá que eu vou-ta levar.  
 18 — Se ele estiver a dormir, — deixai-o descansar;  
 Se ele estiver a jantar, — deixai-o acabar;  
 20 Se ele estiver a passear, — correi logo a entregar.  
 Foi a sorte do passarinho — que ele andava a passear!  
 22 — Batem aos meus portais, — vou-vos já mandar entrar.  
 Se me trazeis más notícias, — vou-vos já mandar matar,  
 24 Se trazeis boas notícias, — comigo ireis jantar.  
 — As notícias que vos trago — são para vos alarmar:  
 26 Que D. Claralinda — amanhã vai a queimar.  
 — Não se me dá que a queimem, — nem tão pouco vá  
 [a queimar,  
 28 Dá-se-me do ventre dela, — nobre para reinar.  
 Ala, Ala, meus criados, — meus cavalos a ferrar  
 30 Com ferraduras de bronze — que se não possam gastar.  
 A jornada de oito dias — numa noite se há-de andar.  
 32 Vou-me já àquele barbeiro — que me faça aqui a coroa;  
 Vou-me já àquele convento, — vou-me vestir de clérigo.  
 34 — Ó justiça! ó justiça! — da justiça governar,  
 Essa menina ainda é nova, — não pode ir sem confessar.  
 36 — Sete padres que ela teve, — a nenhum se quis confessar,  
 Confessai-a vós, senhor, — enquanto imos esperar.  
 38 — Ó bela minha menina — .....  
 No meio da confissão — um beijinho me há-de dar.  
 40 — Beijos que deu D. Carlos — ninguém os pode beijar.  
 — Ó bela minha menina, — .....  
 42 No meio da confissão — um abraço me há-de dar.

136

— Abraços que deu D. Carlos — ninguém os pode abraçar.  
44 — Se teu pai te quiser, — cá te virá buscar!

*Versão de Viana do Castelo, Minho.*

(VRP 1958: v. 57)

019-048-001.2